



Impactos dos Acordos de Cooperação da UFF com as Forças Armadas

**Capitão de Mar e Guerra (ref) Gustavo Benttenmuller
Assessor do Reitor da UFF para Assuntos Marinha**

1 – Gênese – Acordos de Cooperação UFF – MB/EB

Como tudo começou?

Em 18 de março de 2011, a Marinha do Brasil (MB) assinou, por meio da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação da Marinha (SecCTM), um Acordo de Cooperação Acadêmica, Técnica e Científica com a Universidade Federal Fluminense (UFF).

Criou-se o Núcleo do Escritório de Ciência e Tecnologia da Marinha (NuEscCTI MB/UFF), localizado na sala 232, Bloco D, Rua Passos da Pátria, São Domingos, Niterói, da Escola de Engenharia, para operacionalizar o Acordo.

As fotos abaixo mostram a presença, na inauguração do NuEscCTI MB/UFF, na época, do Reitor da UFF, Professor Roberto Sales, do Vice-Almirante Ilques Barbosa, Secretário de Ciência e Tecnologia da Marinha, do ex-Ministro da Marinha Almirante de Esquadra Mauro César Rodrigues Pereira e do Contra-Almirante Reginaldo Pontes Lima, Diretor do CASNAV, entre outros.

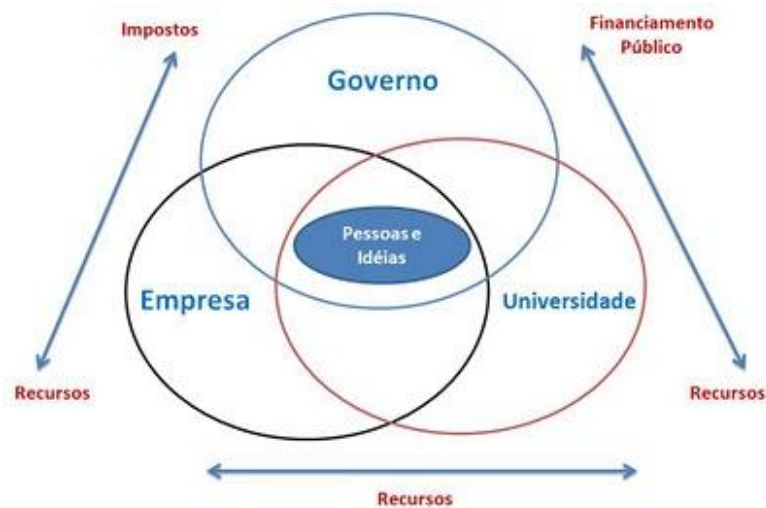




2 – Fundamentação

Fundamentado em que?

No modelo do Tríplice Hélice ou também denominado de Triângulo de Sábato, preconizado na Estratégia de Ciência e Tecnologia da Marinha e inspirada na adoção do citado modelo pelos PAÍSES CENTRAIS.



Em que consiste?

Na integração do governo que apresenta suas necessidades de produtos científico, com a Academia a grande geradora do conhecimento e de sua transformação em protótipos dos produtos e finalmente na indústria que recebe a transferência de tecnologia para produzir e comercializar os produtos e paga Royalties à universidade e a seus pesquisadores.

Como se pode perceber é um sistema de integração virtuoso e o grande fundamento pela autonomia tecnológica e poder dos Países Centrais.

E o que tem a ver com o Poder dos Países Centrais?

Segundo a Doutrina de Segurança Nacional adotada pela Escola Superior de Guerra pode-se desdobrar o Poder nos aspectos político, econômico, militar, psicossocial e científico tecnológico.

Na minha interpretação o aspecto do Poder Científico e Tecnológico (PC&T) perpassa por todos os demais e todos convergem para o Aspecto Político do Poder.

Sinteticamente explicando, no aspecto do poder econômico, o PC&T atua na agregação de valor dos produtos.

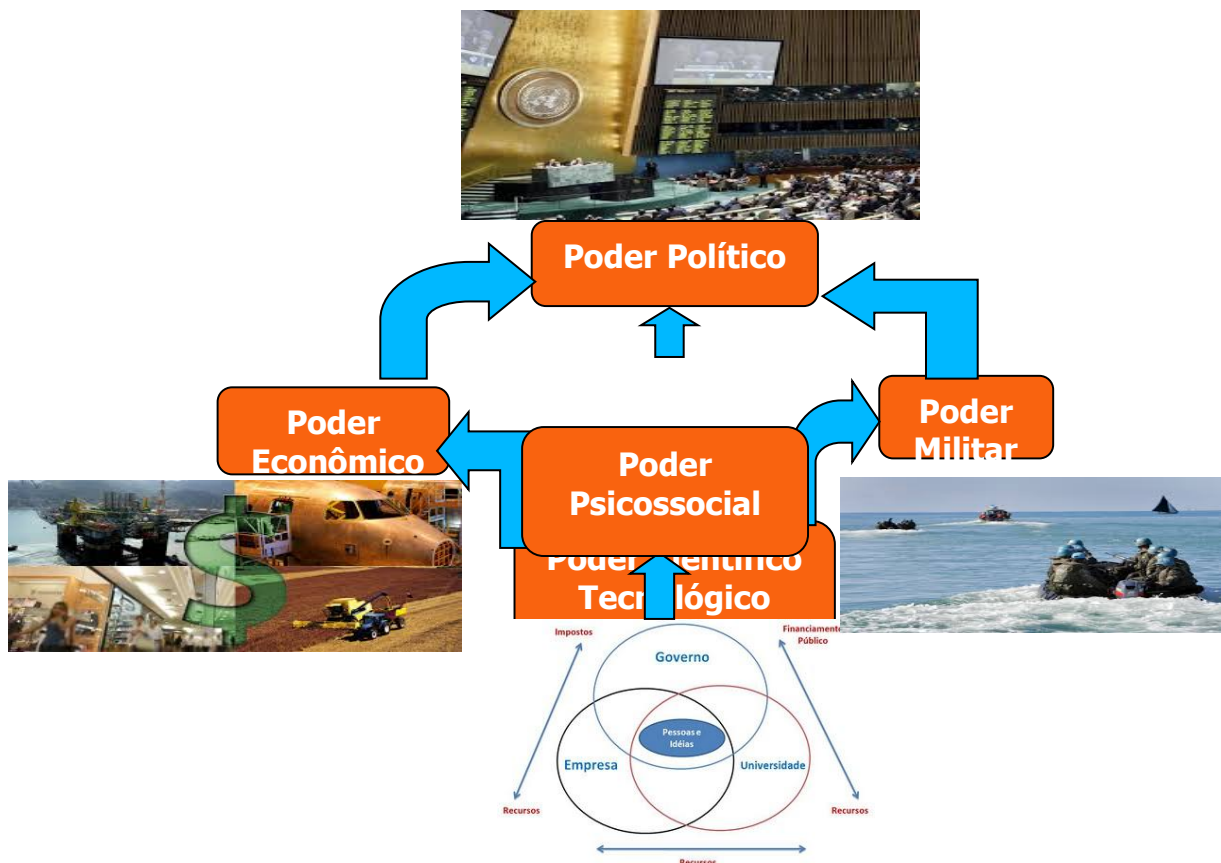
No aspecto do poder psicossocial atua provendo maiores salários e qualidade de vida para a população economicamente ativa, além de proteger o meio ambiente.

No aspecto do poder militar agrega valor nos meios de defesa, nas suas armas e nos seus sistemas de armas, tornando-as mais poderosas e, portanto, predominantes em relação às ameaças.

E finalmente todos os aspectos do poder convergem para o poder político que caracteriza em síntese o Poder do país em relação aos demais, no concerto das nações.

A figura a seguir procura representar a descrição acima

Anatomia do Poder



3 – Objetivos do Acordo

Os principais objetivos do Acordo de Cooperação foram:

- o maior engajamento da sociedade na discussão dos temas ligados à defesa e na integração entre as instituições científicas e tecnológicas;
- a disseminação das atividades da MB no âmbito da Universidade, especialmente aquelas de natureza científica e a implantação de uma mentalidade marítima na sociedade civil;
- a oferta de desafios pela MB para os pesquisadores e alunos da UFF, permitindo a aplicação prática de seus conhecimentos, transformando-os em produtos de utilidade para a sociedade civil e para a defesa do País;
- o alcance da autonomia tecnológica nacional pelo domínio crescentemente autônomo de tecnologias sensíveis;
- maior integração entre as instituições científicas e tecnológicas, tanto militares como civis, e a Base Industrial de Defesa; e
- a fabricação de produtos quando resultantes da pesquisa e desenvolvimentos acadêmicos

4 – Diferencial do Acordo

O diferencial do ACOP foi a integração de duas organizações de excelência, com culturas diversas, em processo de forte evolução, que tiveram a competência de apresentar expressivos resultados em pouco tempo com impactos significativos na sociedade civil e na defesa, em perfeito alinhamento com o preconizado na Base Normativa Legal.

5 – Resultados Alcançados

Foram realizados doze projetos em parceria com sucesso. Participaram dos projetos 78 alunos de graduação e pós-graduação e 35 Professores Pesquisadores.

Foram desenvolvidas 19 novas tecnologias, identificados 12 novos conhecimentos e foram publicados 4 trabalhos. O modelo e a metodologia adotados foram, portanto, adequados.

Foram distribuídos cerca de 3 milhões de reais pela Marinha por meio de bolsas dos quais cerca de R\$450.000,00 em taxas dos projetos foram aplicados na modernização de laboratórios envolvidos.

O projeto de Telessaúde da FAPERJ obteve recursos de R\$500.000,00 em fevereiro/14 para sua primeira etapa e resultou na instalação do Centro de Saúde Holográfico (CSH) e um Consultório Virtual de Saúde Holográfico (CVS) no CRASI do Mequinho, subordinado ao Hospital Universitário Antônio Pedro.

Em seguida captou-se mais R\$500.000,00 destinado a bolsas dos pesquisadores para desenvolvimento do CSH e CVS.

As bolsas distribuídas variaram para mestrandos, doutorandos mestres e doutores, função da complexidade das tarefas, de R\$ 1.000,00 a R\$6.000,00, sendo a grande maioria em média de R\$ 2.000,00

Caso a Marinha fosse contratar tais profissionais no mercado, tomando-se como base os contratos do CASNAV com a FEMAR pagaria individualmente de R\$ 4.000,00 a R\$ 12.000,00, sem contar os encargos sociais que praticamente dobram esses valores. Portanto a marinha reduziu seus custos em praticamente em oito milhões de reais na execução desses projetos

As equipes da marinha que participaram dos projetos em parceria tiveram seus conhecimentos aperfeiçoados com a equipe da UFF absorvendo conhecimentos da forma mais eficiente que aprender fazendo.

6 – Efetividade e impacto do Acordo

Qual o impacto ou efetividade desse Acordo?



Participação da UFF/Marinha na Naval Off Shore 2011

A oferta de desafios pela MB para os pesquisadores e alunos da UFF, aplicarem na prática seus conhecimentos ganhando experiência e transformando-os em produtos de utilidade para a sociedade civil e para a defesa do País.

O maior engajamento da sociedade, por intermédio da academia, na discussão dos temas ligados à defesa e na integração entre as instituições científicas e tecnológicas.

A disseminação das atividades da MB no âmbito da Universidade, especialmente aquelas de natureza científica e os primeiros passos para a implantação de uma mentalidade marítima na sociedade civil.

E finalmente o início de uma caminhada para alcançar nossa autonomia tecnológica pelo domínio de tecnologias sensíveis colocando o Brasil na posição que merece no concerto das nações.

7 - Conclusão

A aplicação pioneira pela marinha do modelo da tríplice hélice juntamente com a UFF mostrou sua exequibilidade e efetividade, motivando-nos a estender essa integração com o Exército e a Força Aérea, fato este já em início de concretização com o Acordo de Cooperação com o Exército, no Projeto de Telessaúde por Holografia

Por sua vez o Exército, seguindo a iniciativa da Marinha, criou recentemente em todo o território nacional o Sistema de Defesa Industria e Academia de Inovação (SISDIA) com Escritórios de Ligação em cada estado.



Os Escritórios de Ligação estão vinculados administrativamente ao Estado-Maior do Exército, são subordinados ao Departamento de Ciência e Tecnologia e apoiados pelos Comandos Militares de Área nas suas atividades.

Rio de Janeiro, 5 de agosto de 2019.

Gustavo Benttenmuller M. Pereira
Presidente da ATQ